

Ano 25
nº 2
jul/dez
2022

ABTO News

Setembro Verde - 2022



Congresso Luso Brasileiro de Transplantes/2022 - Portugal



Expediente

DIRETORIA

Presidente: Gustavo Ferreira
Vice-Presidente: Luciana Haddad
Secretário: Ilka Boin
2º Secretário: Fernando Atik
Tesoureiro: Jorge Neumann
2º Tesoureiro: Hélio Tedesco Jr.

CONSELHO CONSULTIVO

Paulo Pêgo Fernandes (Presidente)
José Huygens Garcia (Secretário)
Roberto Manfro
José Medina Pestana
Lucio Pacheco
Mário Abbud Filho

PROJETO GRÁFICO/ DIAGRAMAÇÃO

Sueli Benko

Publicação trimestral, circulação
dirigida e distribuição gratuita.

As opiniões aqui expressas não
representam, necessariamente,
as dos dirigentes da ABTO.

Opiniões, críticas e sugestões são
bem vindas e devem ser enviadas
à nossa sede, aos cuidados
de Sueli Benko

ISSN 1678-3395

Tiragem: 900 exemplares

ABTO

**Associação Brasileira de
Transplante de Órgãos**

Av. Paulista, 2001 - 17º - Cj. 1704 /1707
CEP 01311-300 - São Paulo /SP

www.abto.org.br
abto@abto.org.br

Editorial



Os transplantes no Brasil atravessam seu momento mais desafiador. Possuímos o maior programa de transplantes públicos do mundo, motivo de orgulho para o Sistema Único de Saúde. Essa conquista é resultado de um trabalho realizado por décadas, com responsabilidade e comprometimento.

As cicatrizes deixadas pela pandemia demandam a atenção de todos os envolvidos. Observamos a vulnerabilização de determinadas regiões na atividade de transplante, como observado no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). No entanto, há um descompasso entre a potencialidade de doação e a capacidade de transplantar.

Os números de notificações de potenciais doadores bateram seu recorde no ano de 2022; já os números de doadores efetivos aproximaram-se dos números do ano de 2018. Essa discrepância provavelmente justificava-se no período mais grave da pandemia, quando grande parte dos profissionais de saúde foram deslocados para o enfrentamento da COVID-19. O momento, portanto, é de incentivar e reestruturar a atividade. A ABTO juntou toda a sua capacidade para não deixar a “alma do transplante morrer”, termo cunhado pelo Prof. Medina durante a pandemia. Podemos, hoje, dizer que isso foi alcançado. Já notamos uma recuperação dos números em 2022.

Nosso desafio será aproveitar todas as oportunidades de diálogo com o Poder Público para colaborar na elaboração de um modelo que cumpra os objetivos de reestruturar e incentivar o sistema de transplantes no cenário atual. Para o cumprimento dessa missão, temos como pontos principais: a) a busca de um controle de qualidade que seja operacionalmente viável, observadas as particularidades das diversas regiões; b) o embasamento desse controle em dados confiáveis e, sobretudo, c) a adoção de critérios que conduzam tanto à excelência na prestação dos serviços, como à ampliação do acesso ao transplante a todos os cidadãos.

Já é tempo de restabelecer a atividade de forma suficiente para salvar as vidas daqueles que aguardam por um órgão. A ABTO, como entidade representativa, possui um papel fundamental nesse processo.

Gustavo Fernandes Ferreira
Presidente

Comissão de Transplantes de Órgãos Reprodutivos

A Diretoria da ABTO comunica a criação, em setembro último, da **Comissão de Transplantes de Órgãos Reprodutivos**.

Esses transplantes, apesar de não envolverem órgãos essenciais à vida, como o útero e os ovários, estão ligados à melhora na qualidade de vida através da possibilidade de gestação em pacientes que teriam que adotar ou utilizar uma cedente de útero; ou pela produção endógena de hormônios femininos em pacientes que poderiam ter uma menopausa precoce induzida por quimio ou radioterapia.

O primeiro transplante de útero com sucesso que utilizou doadora viva foi publicado em 2015 e o primeiro caso de sucesso com doadora falecida foi

realizado no Brasil, no Hospital das Clínicas da FMUSP, e publicado em 2018.

Desde então, já temos mais de 80 transplantes realizados e mais de 30 nascimentos em diversos países com as duas modalidades de transplante: doadora viva e doadora falecida. As primeiras pesquisas com preservação de tecido ovariano ocorreram na década de 60 em estudos animais. Os primeiros estudos em humanos ocorreram na década de 90 e o primeiro nascimento foi reportado em 2004. Até o momento, já temos mais de 200 nascimentos no mundo através de transplante de tecido ovariano.

Essa comissão conta com especialistas em transplantes, ginecologistas e especialistas em medicina

reprodutiva e tem como objetivo reunir as melhores evidências para que se possa realizar esse tipo de procedimento no país, de forma ética e segura, além de fomentar pesquisas e aperfeiçoamentos ligados aos transplantes e à reprodução humana.

A Comissão inicia-se com os seguintes integrantes:

Prof. Dr. Wellington Andraus
(Coordenador)

Dr. Dani Ejzenberg
(Vice-Coordenador)

Profª Dra. Luciana Haddad

Prof. Dr. Jose Maria Soares Jr.

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Prof. Dr. Luiz Carneiro D'Albuquerque

Portaria GM/MS nº 3.264, de 11 de agosto de 2022

Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para instituir o Programa de Qualidade no Processo de Doação e Transplantes (QUALIDOT).

Em agosto de 2022, o Ministério da Saúde (MS) publicou a Portaria GM/MS 3.264, também chamada Qualidot, com a finalidade de requalificar os centros de transplantes no país.

A Diretoria e o Conselho da ABTO avaliaram que os novos critérios poderiam ressaltar as disparidades já existentes e ocasionariam, para a maior parte dos centros - sobretudo para os mais vulneráveis - mais dificuldades que incentivos.

Nossa proposta é que haja uma revisão nos critérios publicados e

uma análise do seu real impacto na atividade de transplante do país.

Já entramos em contato com o Ministério da Saúde e estamos no aguardo de que nossos responsáveis tomem posse de seus cargos para darmos andamento nesses estudos.

Continuaremos firmes no propósito de conseguir uma prorrogação da publicação dessa Portaria, para que seja totalmente reavaliada, dentro de critérios mais condizentes com a realidade dos transplantes de órgãos e tecidos em nosso país.

Gustavo Fernandes Ferreira
Presidente

Brazilian Journal of TRANSPLANTATION

Nosso **BJT** encontra-se, atualmente, em processo de indexação na LILACS e conta com o apoio de toda comunidade transplantadora.

Submetam seus artigos através do site

bjt.emnuvens.com.br/

Lembramos que o BJT já está indexado em:

Amelica

Latindex

Redib

Doaj

O site do BJT, desde setembro de 2021, já teve mais de 50.000 visualizações.

Ilka Boin
Editora Chefe do BJT

Setembro Verde - ABTO

A ABTO promoveu atividades relacionadas aos transplantes de órgãos e tecidos humanos e, junto ao público em geral, difundiu o significado humanitário da doação de órgãos e tecidos para transplante.

Anualmente, realiza, no mês de setembro, a Campanha Nacional de Doação de Órgãos, em apoio à Lei Nº 15.463, de 18 de junho de 2014, que instituiu o mês da doação de órgãos, denominado “Setembro Verde”.

Com o apoio de algumas instituições, durante o mês de setembro, foram realizadas diversas atividades em todo o Brasil, como:

- Iluminação de diversos monumentos, na cor verde, e mensagens sobre doação de órgãos – (Em São Paulo: Período de 26 a 30 de setembro – Apoio: Prefeitura do Município de São Paulo.
- Mensagem nos relógios e letreiros das rodovias de São Paulo – (Em São Paulo: Período de 26 a 30 de setembro – Apoio: Prefeitura do Município de São Paulo e ARTESP)
- Caminhada da Doação de Órgãos, com entrega de camisetas e balões personalizados – (Em São Paulo: 11/09/2022 – Apoio: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo-FIESP)
- Ato inter-religioso em homenagem aos doadores de órgãos – (Em São Paulo: 17/09/2022 - 10h00 – Apoio: Catedral da Sé e Organizações de Procura de Órgãos do Estado de São Paulo – OPO)
- Encontro das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos (CHIDOTT) com premiação mediante indicadores – (Em São Paulo: 02 e 03/09/2022 – Apoio: Central Estadual de Transplante do Estado de São Paulo)
- Intervenções educativas e divulgação da doação de órgãos, em empresas, hospitais e escolas
- Divulgação nas redes sociais do Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Regional de Medicina (CRM), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN), Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), GOL Linhas Aéreas e do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Em decorrência da pandemia vivenciada, observamos diminuição no número de doadores de órgãos e tecidos e buscamos ações para retomar esse número, mantendo ativo o programa de transplantes.



Ato Inter-Religioso



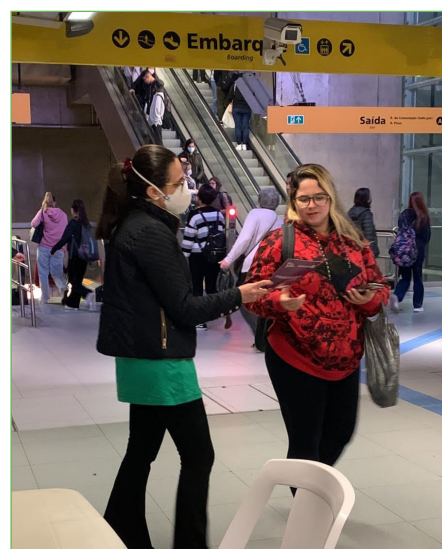
Encontro das CHIDOTT



Mensagens em letreiros



Caminhada em prol da doação



Panfletagem no Metrô



Laura fez Transplante de fígado em 11/03/2013, quando tinha 11 meses. Doença de Base: Atresia de Vias Biliares. O doador foi seu irmão Hugo Franco, aos 19 anos, tendo doado um pedacinho do seu fígado, permitindo que Laura deixasse de ser uma criança doente e se tornasse uma criança transplantada cheia de saúde e feliz. Neste ano, nos **II Jogos Brasileiros para Tansplantados**, realizados em Curitiba, de 1 a 4 de setembro, Laura inscreveu-se na natação, atletismo e pentatlo.

A história de Laurinha

A prova de natação foi uma prova linda de superação, pois ela nadou pela primeira vez de costas e completou muito bem; sua chegada foi uma verdadeira COMEMORAÇÃO DA VIDA que, para nós, é o sentido dos jogos.

Devido à condição do tempo, Laura não participou do atletismo e do pentatlo. Caminhou 5km, onde ganhou a medalha de participação.

Este ano, trouxemos dos jogos, em nossa bagagem, o espírito de coletividade, a EMPATIA, a amizade, o estar em equipe e o saber que ninguém faz nada sozinho. Em nada do que fazemos ou estamos somos o foco, mas sim a causa da Doação, para que a Lista de espera possa diminuir cada vez mais.

Cada dia mais fico orgulhosa da Laura, pois, com seus 10 anos, sabe a importância de ser uma criança transplantada. Vejo-a crescer como cidadã e como criança cada vez que participa de alguma forma e com isso está sendo preparada para seguir a sua trajetória com consciência, cuidados e seguindo essa linda causa.



Laurinha, com seu irmão Hugo e sua mamãe Deyse

Laura agora faz parte da Liga de Atletas Transplantados do Brasil (@ligatxbr). Em 2021, uniu-se a eles com o sonho de participar do WTG 2023 (World Transplant Games), em Perth na Austrália.

Meus filhos foram Unidos pelo AMOR e pela DOAÇÃO!

Deyse Franco (mamãe da Laura)

Campanha GOL - Linhas Aéreas

Aqui, abrimos um parêntese para parabenizar e agradecer à GOL - Linhas Aéreas, pela excelente reportagem sobre doação de Órgãos:

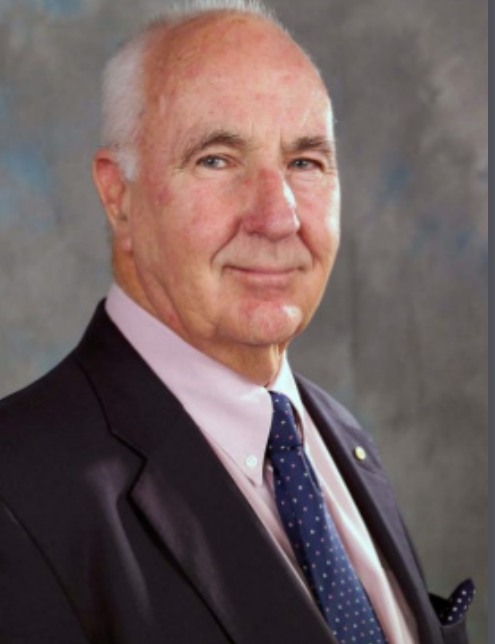
“SEM LIMITES PARA VIVER”

Revista GOL



Colaboração:
Central Estadual de
Transplantes do Pará





Sir Peter John Morris (1934-2022)

Universidade. Formou-se em 1957, iniciando seu treinamento cirúrgico em Melbourne.

Em 1964, mudou-se para um posto de residente cirúrgico no Hospital Geral de Massachusetts, em Boston, nos Estados Unidos, onde também foi pesquisador sob a direção do professor Claude Welch, que havia sido presidente do American College of Surgeons.

David Hume, chefe de cirurgia do The Medical College of Virginia - USA, convidou-o para montar um laboratório de tipagem de tecidos naquela que era então a maior unidade de transplante do mundo. Juntamente com Paul Terasaki, descobriu que, ao contrário da opinião popular, os anticorpos linfocitotóxicos apareciam após o transplante e sua presença no momento do transplante impunha alto risco de rejeição hiperaguda.

Voltou a Melbourne, em 1968, para trabalhar como cirurgião de transplante e para montar e dirigir os laboratórios de transplante de tecidos. Foi nomeado Primeiro Assistente no Departamento de Cirurgia e tornou-se diretor da Australian Kidney Foundation. Seus estudos clínicos e experimentais sugeriam que a transfusão de sangue antes do transplante estava associada à melhor sobrevida dos rins doados, mas, apesar de muitos estudos posteriores, essa possibilidade nunca foi consolidada.

Em 1973, assumiu a cadeira Nuffield de Cirurgia, em Oxford, onde estabeleceu o programa de transplantes e tornou-se professor no Balliol College. Até aquela data, a sobrevida do transplante renal no Reino Unido era muito baixa, sendo que 40% dos pacientes morriam

em um ano e a taxa de sobrevida do enxerto era de apenas 50%. Também desenvolveu um programa de pesquisa em imunologia de transplantes e fez descobertas pioneiras nas áreas de tipagem de tecidos e compatibilidade cruzada, o que levou à maior sobrevida do enxerto renal. Ele também iniciou um Programa experimental de transplantes de Ilhotas Pancreáticas em Oxford.

Além do transplante, dedicava-se à cirurgia vascular com vasta atividade assistencial, sendo o único cirurgião a realizar endarterectomias carótídeas na época.

Aposentou-se da Nuffield Chair, em 2001, tendo sido editor do Journal "Transplantation" e autor de mais de 800 artigos. Seu livro sobre "Transplante Renal" está em sua sétima edição, sendo considerado um clássico, universalmente utilizado por unidades acadêmicas e assistenciais de transplante.

Em 1997, recebeu o Prêmio Lister por suas contribuições para a ciência cirúrgica e, em 2006, o Prêmio Medawar, por suas contribuições para transplantes. Em 1966, foi nomeado cavaleiro por serviços prestados à Medicina e, em 2004, foi nomeado Companheiro da Ordem da Austrália por serviços prestados às ciências médicas.

Prof. Morris acadêmico inspirador e inovador é um modelo para muitas gerações de médicos em todo o mundo, tendo sido uma das maiores figuras da Medicina de Oxford. Deixou esposa, cinco filhos, onze netos e três bisnetos.

José Medina Pestana

Prof. Peter Morris, tendo nascido em 1934 em Horsham, na Austrália, faleceu no dia 29 de outubro deste ano, aos 88 anos, em sua casa, em Witney na Inglaterra, cercado por sua esposa e membros de sua grande família. Prof. Morris foi uma das maiores figuras da medicina internacional, tendo sido o terceiro Nuffield Professor of Surgery ocupando a cadeira entre 1974 e 2001. Contribuiu na formação de transplantadores de diversos estados brasileiros que, estagiando na universidade de Oxford, inspiraram-se pelo seu conhecimento, liderança e serenidade e, depois, como eu, tornaram-se seus amigos. Muitos dos conceitos éticos bem estabelecidos no programa nacional de transplantes originaram-se de seus ensinamentos.

Ainda durante seu curso de graduação na Universidade de Melbourne, foi apresentado à imunologia por Sir McFarlane Burnett, que, mais tarde, dividiu o Prêmio Nobel de Medicina com Sir Peter Medawar. Também destacou-se no esporte, representando a Austrália no beisebol e críquete da

**SAVE THE
DATE**



XVIII
**CONGRESSO BRASILEIRO
DE TRANSPLANTES**

ABTO - 27 a 30 de set 2023
Centro de Convenções de Florianópolis



XXI Congresso Luso Brasileiro de Transplantes
XVII Encontro de Enfermagem em Transplantes
Fórum de Histocompatibilidade da ABHI

**100%
PRESENCIAL**



No período de 1 a 3 de dezembro deste ano, excepcionalmente, foi realizado, na cidade de Cascais/Portugal, o XIX Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes, que integrou o XV Congresso Português de Transplantação.

Face à situação atípica vivenciada e às incertezas quanto à evolução da pandemia COVID-19, entendeu a Direção da Sociedade Portuguesa de Transplantação (SPT) que não existiam condições para se realizar o Congresso em data anterior a essa, como era o costume.

O evento, realizado no Hotel Miragem e presidido pelo Dr. Fernando Nolasco, foi, como sempre, um sucesso.

Dentre os 227 trabalhos aceitos para apresentação, 125 eram de

brasileiros (25 comunicações breves, 67 comunicações orais e 29 pôsteres).

Houve 337 inscrições, sendo 273 de Portugal, 60 do Brasil e as restantes foram entre Espanha, Canadá e Estados Unidos.

Na ocasião, foram entregues diversos prêmios, dentre os quais, destacamos o Prêmio “Altruísmo na Transplantação”, recebido pelo Dr. Domingos Machado, cuja significação, publicamos abaixo.



Premiação Dr. Domingos Machado

Destacamos, também, a homenagem ao Dr. José Medina Pestana que, honrosamente, recebeu o título de “Sócio Honorário da Sociedade Portuguesa de Transplantação”.



Premiação Dr. José Medina Pestana

Nossos agradecimentos ao Dr. Fernando Nolasco (Presidente do Congresso), à Dra. Cristina Jorge (Presidente da SPT) e a toda Comissão Organizadora, pela atenção e carinho com que, como sempre, trataram os brasileiros.

Parabéns à SPT, pelo sucesso do evento!

Dr. Domingos Machado “Altruísmo na Transplantação”

Um dos pais dos transplantes, em Portugal, é o Dr. Domingos Machado, com um papel muito importante na área de transplantes com doador vivo, no Programa Nacional da Doação Renal Cruzada.

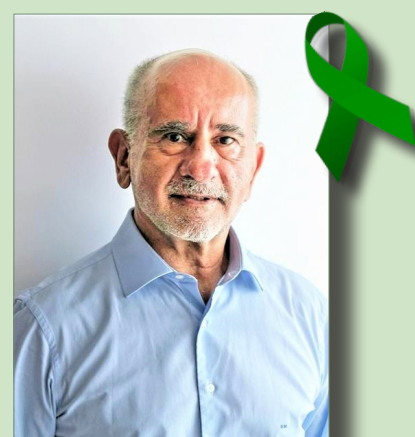
Licenciado em Medicina, no ano de 1975, nefrologista no Hospital Santa Cruz, onde iniciou o programa de transplantes de doador vivo, nos anos 90, tendo percorrido uma longa carreira a serviço dos pacientes.

Com cultura geral extensa e muita diplomacia, foi um dos organizadores do I Congresso Luso-Brasileiro de transplantes, que ainda é realizado anualmente, criando fortes laços entre Brasil e Portugal, em nossa área.

Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Transplantação (SPT), durante dois mandatos, sendo hoje membro honorário dessa Associação, além de, também, ser membro honorário da Sociedade Portuguesa de Nefrologia.

Dedicou sua vida aos transplantes e aos seus pacientes, durante sua longa carreira, até completar, recentemente, 70 anos.

E foi, precisamente, no culminar de sua carreira que, em um gesto muito solidário, que Dr. Domingos Machado fez, pela primeira vez, em Portugal, uma doação não dirigida* de um de seus rins. Esse gesto totalmente humanitário confirma sua



generosidade e dedicação à causa que abraçou no decorrer de sua carreira.

Durante o Congresso Luso-Brasileiro, de 2022, Dr. Domingos Machado foi merecidamente homenageado pelo seu belo gesto humanitário.

**A doação não dirigida ainda não é permitida pela legislação brasileira.*



Dr. Mário Abbud Filho

“Por toda uma vida em Transplantes”

A Diretoria e o Conselho Consultivo da ABTO parabenizam o **Prof. Dr. Mário Abbud Filho**, que, durante o Congresso da Sociedade Internacional de Transplantes, realizado em Buenos Aires, de 11 a 14 de setembro de 2022, recebeu o prêmio intitulado “**Por toda uma vida em Transplantes**”.

Durante o Congresso, Dr. Abbud-Filho recebeu o prêmio, que é concedido como reconhecimento àqueles que contribuíram e que prestaram, reconhecidamente, serviços para os transplantes na América Latina. O prêmio foi entregue durante a Assembleia Geral da Sociedade, pela presidente da atual Sociedade de Transplantes da América Latina e Caribe, Dra. Maria Amália Matamoros, da Costa Rica, e pelos Profs. Drs. José Medina, do Hospital do Rim de São Paulo e Valter Garcia, da Santa Casa de Porto Alegre, grandes nomes do transplante brasileiro.

“Ter um reconhecimento desses, trabalhando nessa área há 37 anos no interior de SP (no sertão), foi uma surpresa muito gratificante e emocionante. Esse prêmio não é somente meu. É também do Instituto de Urologia e Nefrologia, da Funfarme-HB e da Famerp, que me acolheram em 1992, com esse propósito. Assim meus agradecimentos também são para todos os membros, médicos e outros profissionais da saúde envolvidos no programa.”

(Mário Abbud Fº)

500ª Cirurgia de Transplante Pulmonar - InCor - FMUSP

O Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (InCor- HCFMUSP) realizou a sua 500ª cirurgia de transplante pulmonar, em dezembro de 2022.

O procedimento foi um transplante pulmonar bilateral em uma paciente com bronquiectasia pulmonar, doença grave e irreversível.

A paciente já recebeu alta e segue em acompanhamento com a nossa equipe de médicos e especialistas.

O transplante de pulmão é, entre os transplantes de órgãos sólidos,

o mais complexo. Por esse motivo, possui poucas equipes atuantes no país e poucos Estados brasileiros o realizam. O InCor tem feito em torno de 35 transplantes por ano, o que é motivo de grande orgulho para nós.

A marca de 500 transplantes no final de 2022 representa um marco de resiliência, em um sistema com problemas na manutenção do doador o que reflete principalmente na qualidade dos pulmões ofertados, além do sub financiamento do procedimento pelo SUS.

Agradecemos muito o apoio do InCor da FMUSP e da Fundação Zerbini que



são imprescindíveis para atingirmos esse marco e para a manutenção desses números.

Paulo M. Pêgo Fernandes
Presidente do Conselho Consultivo da ABTO

Apoio:

AstraZeneca

